



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PERSPECTIVAS E RESISTÊNCIAS FEMINISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE CIÊNCIAS/QUÍMICA

Keythy Ravena Batista Nascimento - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Gustavo Augusto Assis Faustino - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Camilla Ferreira Alves - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Itallo Junior Chaves dos Santos - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Claudio Roberto Machado Benite - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Anna Maria Canavarro Benite - Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

A existência das mulheres negras na modernidade é permeada por opressões de gênero e raça e classe. Com elementos de uma pesquisa participante, esse trabalho tem o objetivo de analisar e caracterizar o processo formativo de professores/as de Ciências em formação continuada, no tocante as reflexões sobre raça, gênero e classe no modelo capitalista. Nossos resultados demonstram que os/as professores/as de Ciências em formação procuraram, por meio do trabalho feminino, romper com o discurso homogeneizante sobre as mulheres negras. Além disso, nossos resultados indicam que uma formação que integre a diversidade como conhecimento pedagógico na formação professores/as de Ciências/Química, possibilita a quebra de estruturas opressivas presentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação de professores, Resistencia feminina, Trabalho de cuidado.

INTRODUÇÃO

Raça, gênero e classe são categorias frequentemente utilizadas para analisar as desigualdades de forma separada, sendo todas elas componentes estruturantes do capitalismo. Com a transferência para o modelo fabril, as mulheres foram relegadas ao papel de mães e esposas ideais, enquanto as pessoas negras foram submetidas a condições de trabalho precarizadas. Bento (2022) aponta que as hierarquias de raça, gênero e classe foram fundamentais para o estabelecimento do sistema colonial. Por sua vez, Davis (2016) evidencia como raça, classe e gênero estão interligadas, e ressalta a necessidade de uma análise que não se limite a um único recorte. Em vez disso, torna-se crucial entender como cada uma dessas categorias estrutura o capitalismo e como operam em favor desse sistema, além de explorar possíveis formas de resistência.

Criar espaços para debater as consequências do capitalismo e explorar possíveis formas de resistência é de suma importância. A escola, dentro do sistema capitalista, muitas vezes reproduz os interesses do capital e da classe dominante. Transformar a escola em um local de resistência é essencial, mas para isso é fundamental atuar na formação docente. Guarany e Cardoso (2022), ao analisarem pesquisas sobre gênero e sexualidade na formação



XXII ENCONTRO DE PROFESSORES/AS, com o tema "Ações pontuais que, apesar do aumento no número de estudos, ainda existem várias lacunas a serem preenchidas. Neste estudo, que se caracteriza como um estado da arte, observa-se que, entre as publicações no período de 1998 a 2018, é necessário prestar atenção ao reforço de ações pontuais que reafirmam padrões de gênero e sexualidade.

Por sua vez, o currículo é uma parte fundamental do processo educativo, frequentemente reproduzindo o pensamento hegemônico nas escolas, uma vez que a sociedade capitalista está impregnada de racismo e sexismo. Assim, a escola reflete as ações da sociedade (Silva, 2016). Para Santos, Araújo e Araújo (2021), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como uma forma de controlar a elaboração dos currículos, tornando-se um campo de disputa, com privilégio dado a apenas um tipo de conteúdo. Com a predominância de currículos hegemônicos, torna-se essencial ampliar a discussão sobre raça, gênero e classe na formação de professores/as, pois são eles/as que possibilitam que essas discussões cheguem à sala de aula (Benite et al., 2024).

Assumidos tais pressupostos, desenvolvemos uma pesquisa no âmbito de uma disciplina, intitulada “Diversidade e inovação: sobre gênero e raça nas Ciências”, que foi ministrada em um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). O objetivo desse trabalho foi examinar, compreender e caracterizar o processo de formação dos/as pós-graduandos/as na elaboração de uma das atividades da disciplina (o seminário), especialmente no que diz respeito aos conhecimentos e reflexões envolvidos na abordagem das questões de gênero, modelo socioeconômico, raça e suas implicações na sociedade e no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui elementos de uma pesquisa participante, uma vez que convida os/as sujeitos de pesquisa pertencentes da comunidade acadêmica à reflexão e análise de sua história de maneira crítica, com o intuito de promover ações coletivas em prol da comunidade escolar. Seu objetivo principal é fomentar o desenvolvimento da visão crítica e a formação de professores/as. Assim, configura-se como uma atividade educativa voltada para a formação cidadã e para a promoção de ações sociais (Demo, 2004). A forma como a disciplina foi esquematizada está resumida no quadro 01.

Quadro 01 - Esquematização da disciplina.

Disciplina, Natureza e Carga horária	Diversidade e inovação: sobre gênero e raça nas Ciências	Optativa	64horas/semestrais
Duração e Formato	A disciplina estava prevista para ser ministrada no segundo semestre do ano letivo de 2020, mas em detrimento da pandemia da Covid-19, a disciplina ocorreu ao longo do primeiro semestre do ano de 2021. Aulas remotas através da plataforma <i>Google Meet</i> .		

Participantes da pesquisa	Uma professora formadora (PQ), um professor em formação continuada - aluno de mestrado (PF01), uma aluna de iniciação científica (IC01) e 17 alunos/as de uma disciplina optativa (identificados como A1, A2, A3 ... A17) formados/as nos seguintes cursos (bacharelado e licenciatura): 10 em Química, 03 em Ciências Biológicas, 02 em Pedagogia, 01 em Física e 01 em Matemática.
----------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2024.

É importante destacar que no início da disciplina, foi fornecido aos/às participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem assiná-lo, concordando com sua participação nas atividades da disciplina/pesquisa ao longo do semestre. O propósito da disciplina era abranger a formação de professores/as de Ciências e Matemática, discussões sobre questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade. Para isso no decorrer da disciplina foram propostas atividades formativas avaliativas, uma dessas atividades consistia na apresentação do texto principal de cada aula por grupos pequenos, que deveriam discutir a partir da sua área de formação. A escolha dos membros de cada grupo se deu de forma livre. Nesse trabalho foram analisados os dados obtidos da intervenção pedagógica (IP) na apresentação do texto intitulado “O feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva” da autora Silvia Federici e foi desenvolvida por A1 e A17.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 2, extrato 01 são apresentados aspectos relacionados às questões, tais como, as perspectivas feministas, o trabalho reprodutivo, o trabalho doméstico, as formas de resistências femininas e suas interações com diferentes aspectos da sociedade foram discutidos. Por questões de espaço, optamos por destacar alguns trechos com os turnos (T), identificação (ID) e os discursos para, em seguida, apresentar a análise.

Quadro 02 - Extrato 01: Possibilidade do rompimento do modelo socioeconômico pelo bem comum ligado ao feminismo.

T	ID	Discurso
38	A1	A partir de um ponto de vista feminista porque ele se refere a um ponto de partida formado contra a luta da discriminação sexual e pelas lutas sobre os trabalhos reprodutivos.
39	A17	Ela faz uma crítica também sobre esses trabalhos do cuidado, que eles próprios já estão inclusos na economia do discurso capitalista como algo realmente não pago. Então eu acredito que ela vem tentar desorganizar mesmo esse espaço reprodutivo, tentar recolocar mesmo esse espaço reprodutivo que ela chama em outro lugar.

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2024.

O extrato 01 segue abordando os trechos da exposição do texto de Silva Federici (2014), feita por A1 e A17 à turma. Nesse extrato, A1 e A17 discutem sobre as diversas formas de resistência e possibilidade de rompimento com o modelo socioeconômico a partir das críticas trazidas no apresentado, questionando as vivências e abrangendo para diferenças



comunidades como forma de possibilidade de exaltar as vivências de mulheres, o trabalho reprodutivo, o coletivo como forma de resistência no sistema capitalista.

No **T.38, A1** ressalta a importância das lutas feministas contra a discriminação sexual, e destaca as lutas pelo trabalho reprodutivo. Historicamente, os movimentos feministas têm sido essenciais para desafiar e dismantlar as estruturas patriarcais e capitalistas que perpetuam essas desigualdades. Dentro desse escopo, é crucial destacar a atuação dos movimentos feministas negros, que enfrentam a intersecção de opressões de gênero e raça. No Brasil, uma área particularmente relevante para essa discussão é a luta das trabalhadoras domésticas. Conforme indicado por Nadya Araujo Guimarães (2021), o trabalho doméstico remunerado funciona como uma porta de entrada para as mulheres negras, pobres e pouco escolarizada.

Segundo Juliana Cristina Teixeira (2021), reconhecer como a história do trabalho doméstico está ligada à história escravocrata, e aos efeitos do racismo estrutural é um passo fundamental para a análise sobre as condições de precarização desse tipo de trabalho. É pertinente que, ao trazer na formação de professores/as de Ciências as lutas das mulheres, destacar a luta diária de micropráticas de resistência das trabalhadoras domésticas e as suas lutas organizadas na conquista de direitos.

Em consequência, no **T.39, A17** demonstram, a partir do texto, como o trabalho do cuidado é corrompido pelo capitalismo e questiona como o trabalho reprodutivo pode ser subvertido dentro desse modelo para ser forma de resistência. A atividade de cuidado é desvalorizada e predominantemente atribuída às mulheres, o que as leva a assumir tarefas relacionadas ao privado, ao cuidado e ao trabalho doméstico, que, em grande parte, não são remuneradas.

Segundo Helena Hirata (2020), o cuidado pode ser definido como um trabalho material, técnico e emocional atravessado por relações de sociais de sexo, de classe, de raça entre diferentes protagonistas: os/as provedores/as do cuidado, de um lado, os/as beneficiários/as do cuidado, de outro. Conforme Bruna Cristina Jaquetto Pereira, Natália de Oliveira Fontoura e Luana Simões Pinheiro (2016), os estudos de gênero sobre cuidado inovaram ao propor que as atividades relacionadas aos cuidados constituem também trabalho, uma vez que essas atividades têm por finalidade a reprodução e a manutenção dos domicílios.

Ao abordar questões relacionadas ao trabalho reprodutivo e de cuidado, é essencial destacar as pessoas que o realizam e a importância desse trabalho para a reprodução da vida. Assim, podemos enfatizar que existem formas de coletivizar o trabalho de cuidado fora da lógica econômica. Dessa forma, na formação de professores/as de Ciências, é importante



XXII ENCONTRO DE DEMONSTRAÇÃO COMO QUESTÕES ESSENCIAIS COMO O CUIDADO são entendidas e transformadas na sociedade, uma vez que o cuidado é tido como uma posição feminina sendo necessário revelá-lo como uma condição humana e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados na IP acima, demonstram que discutir a partir das perspectivas feministas sobre o capitalismo pode romper com a neutralidade apresentada pela ciência e escancarar as entranhas do capitalismo, ressaltando a importância de ter, na formação de professores/as de Ciências/Química, a abordagem de raça, gênero e classe para que os conceitos basilares presentes na formação dos/as professores/as não sejam ensinados desvinculados da realidade dos/as estudantes.

REFERÊNCIAS

- BENITE, A. M. C.; FAUSTINO, G. A. A.; CAMARGO, M. J. R.; VARGAS, R. N. **Manual de educação antirracista**: proposta para o currículo de química. Ijuí: Editora Unijuí, 2024. 346p.
- BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2016.
- DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livros, 2022.
- FEDERICI, S. O feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva. In: MORENO, Renata (Org.). **Feminismo, economia e política**: debates para a construção da igualdade e autonomia das mulheres. São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 2014. p.145-158.
- GUARANY, A. L. A.; CARDOSO, L. de R. Formação de professores, gênero e sexualidade na produção acadêmica brasileira. **Acta Scientiarum**, v. 44, p. 01-13, 2022.
- GUIMARÃES, N. A. Entre relações de cuidado e vivências de vulnerabilidade: dilema do viver, desafios do interpretar. In: PINHEIRO, L.; TOKARSKI, C. P.; POSTHUMA, A. C. (Orgs.). **Entre relações de cuidado e vivências de vulnerabilidade**: dilemas e desafios para o trabalho doméstico e de cuidados remunerado no Brasil. Brasília: IPEA, 2021, p.17-25.
- HIRATA, H. Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p. 25-40, 2020.
- PEREIRA, B. C. J.; FONTOURA, N. de O.; PINHEIRO, L. S. **Economia dos cuidados: marco teórico-conceitual**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7412/1/RP_Economia_2016.pdf, acessado em Junho de 2024.
- SANTOS, A. R. de J.; ARAÚJO, A. L. de.; ARAÚJO, J. F. de. Política curricular de formação de professores/as da educação infantil e do ensino fundamental: uma análise crítica da BNC das Licenciaturas. **Cadernos Cajuína**, v. 06, n. 04, p. 229-251, 2021.
- SILVA, L. L. G. da. **Descolonizar o corpo, reinventar o currículo**: memórias de luta e resistência. 2016. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal, 2016.
- TEIXEIRA, J. C. **Trabalho doméstico**. São Paulo: Jandaíra, 2021.